



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

NASCIMENTO, Elisângela Gomes Brandão¹

COSTA; Tayane Nery da Silva da²

LIMA, Márcia Mendes de

Resumo: A alfabetização e o letramento na primeira infância constituem elementos essenciais para a formação integral da criança, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este estudo apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD) em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, composta por 25 alunos, na cidade de Guajará-Mirim, Rondônia. O objetivo foi analisar como práticas pedagógicas mediadas pelo educador, aliadas a metodologias lúdicas e ao uso de recursos tecnológicos, contribuem para o desenvolvimento da leitura, da escrita e para a formação de valores. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, utilizando como instrumentos a observação participante, registros em diário de campo e a análise das atividades pedagógicas aplicadas ao longo do ano letivo de 2025. As atividades desenvolvidas incluíram leitura compartilhada, produção de textos, jogos educativos e dinâmicas voltadas à cooperação, ao respeito e à responsabilidade. Os resultados indicaram que a articulação entre práticas lúdicas, tecnologias educacionais e intervenção pedagógica individualizada favoreceu o avanço das crianças nas diferentes fases do processo de alfabetização: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Observou-se maior interesse e participação dos alunos, bem como o desenvolvimento da

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação a docência-PIBD, Instituto Federal de Rondônia Campus Zona Norte, elis.maritaro@gmail.com.

2 Graduada em Licenciatura Letras/Português, tayanenerydasilva10@gmail.com.



autonomia, da criatividade e da socialização, além de proporcionar reflexões significativas para a formação docente dos bolsistas. Conclui-se que a integração entre práticas de letramento, recursos tecnológicos e valores éticos fortalece o processo educativo e contribui para o desenvolvimento integral das crianças, e que evidencia a importância de metodologias planejadas e contextualizadas no processo de alfabetização inicial.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; PIBID; diagnóstico.

Abstract: Literacy and early reading development in early childhood are essential elements for the holistic formation of the child, especially in the early years of Elementary Education. This study presents pedagogical experiences developed within the scope of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in a 1st-grade elementary classroom composed of 25 students in the city of Guajará-Mirim, Rondônia. The objective was to analyze how pedagogical practices mediated by the educator, combined with playful methodologies and the use of technological resources, contribute to the development of reading, writing, and the formation of values. The research is characterized as qualitative and descriptive, using participant observation, field diary records, and the analysis of pedagogical activities carried out throughout the 2025 school year as instruments. The activities included shared reading, text production, educational games, and dynamics aimed at cooperation, respect, and responsibility. The results indicated that the integration of playful practices, educational technologies, and individualized pedagogical intervention supported children's progress through the different stages of the literacy process: pre-syllabic, syllabic, syllabic-alphabetic, and alphabetic. Increased student interest and participation were observed, as well as the development of autonomy, creativity, and socialization, in addition to providing meaningful reflections for the teacher education of scholarship students. It is concluded that the integration of literacy practices, technological resources, and ethical values strengthens the educational process and contributes to the holistic development of children, highlighting the importance of planned and contextualized methodologies in early literacy.

Keywords: reading and writing development; PIBID; assessment



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização na primeira infância constitui um processo complexo, no qual a construção do conhecimento escrito ocorre de forma interativa, mediada pelo educador e pelas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, não se limita à aprendizagem do sistema alfabético, mas envolve também o letramento, entendido como a inserção do aluno nas práticas sociais de leitura e escrita.

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de alfabetização e letramento em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, destacando a atuação dos bolsistas, do professor supervisor e os recursos utilizados no cotidiano escolar.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma escola pública do município de Guajará-Mirim (RO), com uma turma de 25 alunos, entre 7 e 8 anos, durante o primeiro semestre de 2025. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, com registros em diário de campo e análise das atividades pedagógicas desenvolvidas.

As práticas observadas incluíram atividades lúdicas, estratégias de leitura e escrita e o uso de tecnologias digitais, compreendidas como recursos que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem quando mediadas adequadamente. A análise fundamenta-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky, Soares e Vygotsky, que compreendem a alfabetização como um processo interativo e socialmente construído, no qual a mediação do educador desempenha papel central.

Dessa forma, a pesquisa busca compreender como as práticas desenvolvidas no PIBID contribuem para a alfabetização e o letramento dos alunos, bem como para a formação inicial dos futuros professores.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com o objetivo de analisar o processo de alfabetização na primeira infância, enfatizando a construção do conhecimento escrito e o papel do educador na mediação das práticas pedagógicas. A pesquisa



qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), visa interpretar fenômenos em seus contextos naturais, privilegiando a compreensão dos significados que os sujeitos atribuem às suas experiências.

Nesse sentido, buscou-se investigar de que maneira a atuação do educador contribui para a inserção dos alunos em práticas sociais de leitura e escrita, promovendo a apropriação do conhecimento e a construção de valores no ambiente escolar.

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública localizada no município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia, envolvendo uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I composta por 25 alunos, com idades entre 7 e 8 anos. As observações ocorreram ao longo de todo o ano letivo de 2025, no período de fevereiro a dezembro. Para a coleta de dados, foram adotados os seguintes procedimentos:

Por observação participante, conforme Minayo (2001), que possibilitou ao pesquisador uma imersão no ambiente escolar, favorecendo a compreensão aprofundada das interações e práticas pedagógicas.

Registros em diário de campo, permitindo documentar situações significativas vivenciadas em sala de aula e subsidiar a análise reflexiva do cotidiano escolar.

E Análise das atividades pedagógicas propostas pela docente titular, que visou compreender como se articulam linguagem, tecnologias educacionais e formação de valores.

A análise dos dados apoiou-se nos estudos de Ferreira e Teberosky (1999), Soares (2004) e Vygotsky (1998), que concebem a alfabetização como um processo interativo em que a mediação do educador é fundamental para a construção do conhecimento escrito e para a participação dos alunos em práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, sendo a linguagem o principal mediador desse processo.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essas práticas devem garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, de forma a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a construção de conhecimentos relevantes para sua vida presente e futura. (Brasil, 2017, p. 36).



Durante toda a pesquisa, foram observados os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas, conforme as normas de pesquisa com seres humanos.

Essa metodologia permitiu compreender as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização inicial, identificando estratégias que favorecem a integração entre linguagem, tecnologias educacionais e formação de valores, além de analisar a atuação do educador como mediador do conhecimento e da socialização das crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de acompanhamento da turma, que ocorreu de janeiro a dezembro, foi possível observar o desenvolvimento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I. A turma era composta por 25 estudantes, sendo que cada criança apresentava particularidades, diferentes ritmos de aprendizagem e níveis distintos de conhecimento prévio. Nesse contexto, destacam-se algumas dificuldades encontradas ao longo do processo, especialmente relacionadas à heterogeneidade da turma e às diferentes demandas de aprendizagem.

Embora tenham sido identificados avanços no processo de alfabetização ao longo do ano, é importante destacar que esse desenvolvimento não ocorreu de forma homogênea entre os alunos, uma vez que parte da turma apresentou progressos significativos, enquanto outros estudantes mantiveram dificuldades persistentes, principalmente no reconhecimento das letras e na relação entre fala e escrita, além de dificuldades na manutenção da atenção e na compreensão das atividades propostas.

Esse cenário evidencia que o trabalho pedagógico enfrenta desafios importantes no cotidiano escolar, exigindo a mediação constante da professora e dos bolsistas do PIBID. No entanto, mesmo com esses esforços, nem sempre foi possível garantir intervenções individualizadas suficientes para todos os alunos, o que pode ter limitado o avanço de alguns estudantes.

Entre as principais limitações da prática pedagógica, destacam-se o tempo reduzido para atendimento individual, a dificuldade em manter o engajamento contínuo de todos os alunos e a limitação de recursos pedagógicos disponíveis, o que reforça que a alfabetização, embora seja uma etapa



fundamental do processo educativo, também revela obstáculos concretos na realidade escolar.

Outro aspecto relevante diz respeito ao uso de metodologias lúdicas e recursos didáticos no processo de ensino, os quais contribuem para a dinamização das aulas e para o aumento do engajamento discente.

Entretanto, observa-se que sua aplicação não assegura, de maneira homogênea, resultados efetivos de aprendizagem, uma vez que parte dos estudantes ainda apresenta dificuldades significativas no processo de apropriação do sistema de escrita. Nesse sentido, os jogos didáticos configuram-se como instrumentos pedagógicos potencialmente relevantes, pois favorecem práticas de ensino de caráter lúdico e reflexivo e contribuem para o desenvolvimento de habilidades de alfabetização.

Contudo, conforme argumentam Leal, Albuquerque e Leite (2005), o jogo deve ser compreendido como um recurso complementar, não devendo ser utilizado como estratégia didática exclusiva, sendo necessário que esteja articulado a práticas sistematizadas de ensino para favorecer a consolidação das aprendizagens.

No que se refere ao uso de tecnologias educacionais, também foram observados desafios importantes, como a limitação de acesso a equipamentos, a falta de familiaridade dos alunos com determinadas ferramentas e o tempo restrito para sua utilização, o que dificultou uma integração mais efetiva desses recursos ao processo de alfabetização. Assim, embora as tecnologias apresentem potencial pedagógico significativo, sua aplicação ainda ocorre de forma limitada no contexto analisado.

Em relação às fases do processo de alfabetização, observou-se que grande parte da turma iniciou o ano na fase pré-silábica. Ao final do acompanhamento, muitos alunos avançaram para as fases silábica e silábico-alfabética; no entanto, uma parcela dos estudantes permaneceu em níveis iniciais, evidenciando que o processo de aprendizagem não ocorre de forma linear nem uniforme, uma vez que nem todos os alunos avançaram da mesma forma ao longo do período. Esse dado reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais diversificadas, contínuas e individualizadas, bem como a importância de considerar fatores externos à escola, como o contexto familiar e social dos alunos, que influenciam diretamente no processo de alfabetização.



Dessa forma, embora os resultados apontem avanços relevantes, eles também evidenciam limites e desafios que precisam ser considerados. A experiência demonstra que a alfabetização exige não apenas planejamento e metodologias adequadas, mas também condições estruturais, tempo pedagógico e apoio contínuo para atender à diversidade presente na sala de aula.

3.1 FASES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

O processo de alfabetização ocorre de forma gradual e envolve diferentes etapas no desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita. Nesse contexto, torna-se importante a utilização de diferentes métodos pedagógicos que permitam identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Durante as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram realizadas intervenções pedagógicas com pequenos grupos de estudantes, formados por no mínimo dois alunos, com o objetivo de observar e compreender as dificuldades específicas de cada criança no processo de leitura e escrita. Essas intervenções podem ser compreendidas à luz da teoria de Lev Vygotsky, que destaca o papel da mediação e da interação social no processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à zona de desenvolvimento proximal. Ao longo do período de aula, os bolsistas do PIBID também desenvolveram atividades de leitura por meio de pequenos textos e histórias curtas, utilizando metodologias lúdicas que contribuíssem para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Essas práticas estimularam o interesse dos alunos pela leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para a alfabetização.

Nesse processo, a professora regente realizava a observação contínua do desenvolvimento dos alunos, identificando as principais dificuldades apresentadas. A partir dessas observações, eram desenvolvidas estratégias pedagógicas como atividades de reforço e oficinas de aprendizagem, com o objetivo de auxiliar os estudantes no avanço da leitura e da escrita.

De acordo com os estudos sobre a psicogênese da língua escrita, o processo de alfabetização ocorre por meio de diferentes etapas de construção do conhecimento da criança sobre a escrita. Conforme afirmam Emília



Ferreiro e Teberosky (1999), a criança não aprende de forma passiva, mas constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita, sendo os chamados “erros” parte fundamental desse processo.

Além disso, o processo de alfabetização deve estar associado às práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Magda Soares, alfabetizar e letrar são processos complementares e indissociáveis, pois não basta apenas ensinar o código escrito, sendo necessário possibilitar que o aluno compreenda e utilize a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Nessa mesma perspectiva, Angela Kleiman destaca que o letramento deve ser entendido como prática social, enquanto Brian Street propõe a compreensão do letramento como um fenômeno ideológico, atravessado por aspectos culturais e sociais.

3.1.1 FASE PRÉ-SILÁBICA:

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), o processo de aquisição da escrita ocorre por meio de hipóteses construídas pela criança, que não aprende de forma mecânica, mas elabora gradualmente suas ideias sobre o sistema de escrita.

Na fase pré-silábica, a criança ainda não compreende que a escrita representa os sons da fala, utilizando letras, números ou símbolos de forma não convencional. Nesse momento, a escrita não é vista como representação sonora, mas como um conjunto de sinais utilizados de maneira aleatória ou subjetiva.

Essa compreensão foi confirmada na prática observada durante o PIBID, pois muitos alunos do 1º ano ainda não estabeleciam relação entre fala e escrita, utilizando principalmente letras soltas ou desenhos para representar palavras. As atividades diagnósticas aplicadas evidenciaram justamente essa hipótese inicial da escrita descrita pelas autoras, permitindo identificar o nível de conhecimento de cada estudante e planejar intervenções adequadas.

Nesse contexto, Magda Soares amplia a discussão ao diferenciar alfabetização e letramento. Para a autora, alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, isto é, ao domínio da tecnologia da escrita (codificação e decodificação). Já o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em práticas reais do cotidiano, ou seja, à função que a escrita desempenha na sociedade. Relacionando essa perspectiva à prática



observada, percebe-se que, mesmo estando na fase pré-silábica, os alunos podem e devem ser inseridos em situações de letramento.

As atividades desenvolvidas no PIBID, como o uso de histórias, listas, bilhetes e outros gêneros textuais, contribuíram para que as crianças comesçassem a compreender que a escrita possui um propósito comunicativo. Assim, enquanto avançam na compreensão do sistema alfabético, também participam de práticas sociais de leitura e escrita, o que favorece um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Dessa forma, as contribuições teóricas de Ferreiro e Teberosky e de Magda Soares se complementam na prática pedagógica, pois enquanto as primeiras explicam como a criança constrói hipóteses sobre a escrita, a segunda evidencia a importância de inserir essa aprendizagem em contextos reais de uso da linguagem.

3.1.2 FASE SILÁBICA:

Ferreiro e Teberosky (1999) defendem que a criança não aprende a escrever de forma mecânica, mas passa por um processo de construção do conhecimento sobre a escrita.

Na fase silábica, segundo as autoras, o aluno começa a perceber que existe uma relação entre os sons da fala e os sinais gráficos, ainda que essa relação não seja totalmente convencional. Assim, a criança tende a representar cada sílaba com uma letra, demonstrando que já compreende que a escrita representa partes sonoras da fala, mesmo que ainda não domine o sistema alfabético completo.

Essa ideia se relaciona diretamente com a prática pedagógica descrita, pois as atividades realizadas com os alunos do 1º ano — como identificação de letras, formação de sílabas, leitura de palavras e jogos pedagógicos — favorecem justamente essa construção.

Ao trabalhar com sons, sílabas, músicas, histórias e jogos, o professor cria situações em que a criança pode refletir sobre a linguagem, comparar palavras, perceber semelhanças sonoras e avançar gradativamente na compreensão do sistema de escrita.

Dessa forma, a prática apresentada está em consonância com a teoria de Ferreiro e Teberosky, pois valoriza a aprendizagem ativa e o contato



significativo com a linguagem escrita, permitindo que os alunos avancem da hipótese silábica para formas mais próximas da escrita convencional.

3.1.3 FASE SILÁBICO-ALFABÉTICA:

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita ao longo do processo de alfabetização, passando por diferentes níveis até compreender o sistema alfabético. Na fase silábico-alfabética, ela começa a perceber que a escrita representa os sons da fala, mas ainda apresenta oscilações, utilizando ora sílabas completas, ora apenas letras para representar determinados sons.

Na prática em sala de aula com a turma do 1º ano, foi possível observar esse processo quando os alunos escreviam palavras como “casa” de forma parcial, como “CA” ou “CSA”, demonstrando justamente essa transição entre o pensamento silábico e o alfabético. Essas produções evidenciam que a criança não está errando aleatoriamente, mas sim formulando hipóteses sobre o funcionamento da escrita.

3.1.4 FASE ALFABÉTICA:

A fase alfabética corresponde ao estágio em que a criança compreende o princípio do sistema de escrita alfabética, estabelecendo a relação entre fonemas (sons da fala) e grafemas (letras).

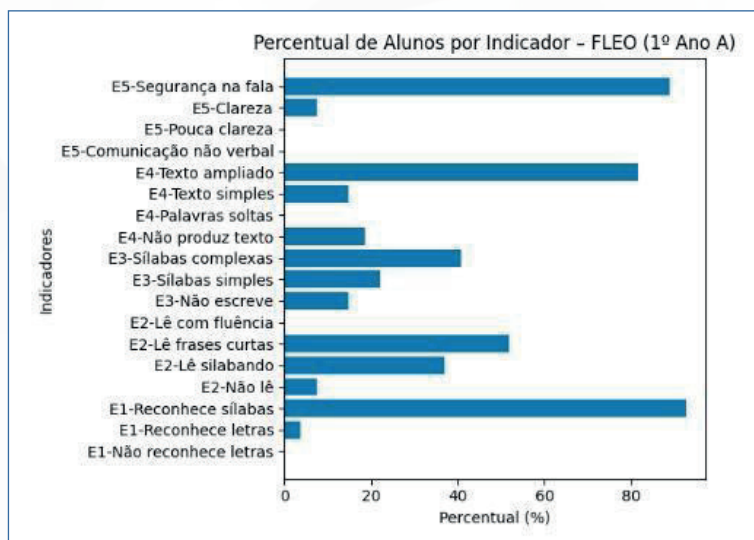
Nesse período, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental já apresentam avanços significativos em seu processo de alfabetização. Eles conseguem escrever o próprio nome, identificar e registrar o nome da cidade, anotar datas e produzir pequenas palavras e frases simples.

Nessa etapa, a criança passa a escrever palavras de forma mais próxima da escrita convencional, demonstrando maior domínio da leitura e da escrita. Conforme destacam Ferreiro e Teberosky (1999), nesse momento o aluno compreende o funcionamento do sistema alfabético e passa a representar graficamente os sons das palavras.

Essas habilidades são fundamentais para preparar os estudantes para o ano seguinte, no qual a leitura e a escrita serão ainda mais exigidas e utilizadas nas diferentes atividades escolares.



Gráfico 01: Percentual de alunos por indicador



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

O gráfico apresentado evidencia a distribuição dos estudantes quanto às hipóteses de escrita, conforme os níveis propostos por Ferreiro e Teberosky(1999). Observa-se a predominância de alunos em determinados estágios do processo de alfabetização, o que permite compreender o desenvolvimento da turma de forma mais ampla.

Nota-se que uma parcela dos alunos ainda se encontra no nível pré-silábico, demonstrando ausência de relação entre fala e escrita. Outro grupo está no nível silábico, indicando uma tentativa inicial de correspondência entre letras e sílabas. Há também estudantes no nível silábico-alfabético, que já apresentam avanços na análise sonora das palavras, embora ainda de forma parcial. Por fim, identifica-se alunos no nível alfabético, que já dominam o princípio da escrita alfabética, mas ainda podem apresentar dificuldades ortográficas.

Esses resultados reforçam a ideia de que a alfabetização ocorre de forma processual e heterogênea dentro da sala de aula, exigindo intervenções pedagógicas diferenciadas. Assim, o trabalho docente, aliado ao apoio de programas como o PIBID, contribui para a progressão das hipóteses de escrita e o avanço dos estudantes entre os níveis.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar que o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental I constitui uma construção gradual, marcada por diferentes fases de compreensão da escrita, desde a pré-silábica até a alfabética.

Os resultados demonstraram que, quando há acompanhamento individualizado, aliado a metodologias lúdicas e à mediação do educador, os alunos avançam de forma consistente no reconhecimento de letras, formação de palavras e interpretação de pequenos textos.

As observações indicam que a atuação do educador desempenha papel central no processo de aprendizagem, seja por meio da observação contínua do desenvolvimento individual, seja pelo planejamento de atividades que favoreçam o engajamento de todos os estudantes. A utilização de estratégias diferenciadas, como reforços, oficinas pedagógicas e intervenções em pequenos grupos, mostrou-se eficaz para atender às necessidades de cada aluno, garantindo que ninguém fosse prejudicado em seu ritmo de aprendizagem.

Além disso, a inserção de práticas lúdicas e recursos tecnológicos contribuiu para o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da socialização das crianças. Esses instrumentos, quando mediados pedagogicamente, ampliam as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e significativo. A análise das fases do processo de alfabetização revelou que o acompanhamento sistemático permite identificar precocemente dificuldades e potencialidades de cada aluno, possibilitando intervenções mais precisas. Observou-se que, ao final do ano letivo, a maioria dos estudantes havia progredido para a fase alfabética, conseguindo escrever palavras, nomes próprios, datas e pequenas frases, evidenciando que os objetivos iniciais do estudo foram alcançados.

Portanto, a experiência do PIBID evidencia que a alfabetização não se restringe à aprendizagem mecânica das letras, mas envolve a construção de competências cognitivas, linguísticas e sociais, mediadas pelo professor e pelas práticas pedagógicas contextualizadas. Assim, a atuação do educador, aliada a metodologias participativas e ao acompanhamento contínuo, revela-se fundamental para o sucesso do processo de alfabetização na primeira infância.



5 AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil, Código de Financiamento 001, pelo incentivo e apoio concedidos, e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Zona Norte, pelo suporte acadêmico e estrutural indispensável à execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, TelmaFerraz (orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.